



MUSEU DE ANIMAIS O faisão é um dos 600 animais expostos no Museu de Zoologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A visita permite conhecer hábitos de animais da região e de áreas como a mata atlântica e o cerrado. Cidade - 9

Museu de Zoologia tem 600 animais

Com cerca de 600 animais expostos, o Museu de Zoologia da Esalq é aberto ao público diariamente, sempre no período da tarde, das 14h às 17h. No espaço, o visitante conhece um pouco mais sobre os animais da região e, até mesmo, de lugares mais distantes do Brasil. “As espécies conservadas são da mata Atlântica e do cerrado brasileiro”, explica Mário Inomoto, professor do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola.

A maior parte dos animais são aves, cerca de 150 tipos, porém, há ainda mamíferos, répteis, peixes e anfíbios no museu. Segundo Inomoto, a coleção de animais começou em 1940, mas no princípio eles eram usados apenas para estudo dos alunos da Esalq. A partir de 1997 a instituição abriu o espaço a todos. Hoje, o museu recebe aproximadamente 200 visitas no ano.

Atualmente qualquer pessoa pode conhecer o acervo. No caso de grandes grupos, no máximo 30 pessoas, as visitas são realizadas às terças-feiras e é necessário um agendamento prévio, pelo telefone (19) 3492-4305.

Nesses casos, antes da visita ao museu, o professor dá uma aula, de cerca de uma hora, sobre animais peçonhentos ou sobre a conservação da biodiversidade.

“Geralmente os visitantes escolhem o tema”, diz o professor.

Segundo Inomoto, muitos animais que estão expostos no museu são doações de criadores particulares ou de zoológicos, outros foram capturados. “Alguns desses animais eram fáceis de serem encontrados na região”, explica.

Embora hoje seja mais difícil ver um sagüi ou um lagarto correndo por aí, todas as espécies que estão expostas no museu não estão ameaçadas de extinção. “Alguns animais conseguiram se urbanizar e outros se adaptaram ao espaço que restou”, explica Inomoto.

Porém, o professor diz que como apenas 10% da cobertura original da mata Atlântica foi conservada, muitos animais são mais difíceis de serem encontrados, eles são considerados raros. É o caso da Jacutinga, uma ave grande com penas em tons de vermelho e preto, que está exposta logo na entrada do departamento de zoologia. O visitante do museu, além de conhecer a ave, fica sabendo todas as informações sobre o seu habitat natural e seus hábitos de alimentação, entre outros.

Outras aves que chamam a atenção do visitante do museu são o avestruz, devido ao seu tamanho, cerca de 1,20m de altura, e o pavão e o faisão, por causa das penas grandes e coloridas. “O faisão



Professor Mário Inomoto passeia entre aves do Museu de Zoologia

é uma ave considerada exótica. Ela é original da Ásia e foi trazida ao Brasil para fins comerciais, sendo usada para alimentação e, até mesmo, decoração”, conta o professor.

Entre as aves há ainda coruja, pica-pau, urubus, pato, joão-de-barro e ema, entre outros. Já entre os répteis, as cobras são o destaque, são cerca de 80 expostas no museu, de 40 espécies diferentes. Elas estão conservadas em formol, diferentemente das aves, que foram taxidermizadas, ou seja, empalhadas.

Os felinos também se destacam no museu, a Jaguatirica é o maior deles, mas estão expostos um gato morisco e um gato maracajá.

O tamanduá-bandeira é outro

animal que chama a atenção do visitante. O animal, que se alimenta de formigas, pode ser encontrado com facilidade no cerrado brasileiro.

MAIS ANIMAIS — Na entrada do Departamento de Zoologia da Esalq, onde fica o museu, alguns animais ficam expostos com destaque, com uma ficha de cadastro. Nesse material, o visitante se informa sobre todos os hábitos do bicho e sobre a região em que é encontrado. Lá estão um sagüi, um ouriço (um tipo de roedor), um mandi (peixe fácil de ser encontrado na região), um sapo e um se-relepe, entre outros. Esse espaço também faz parte do museu. (Camila Souza)